

Aula 8

Limites das Teorias do Desenvolvimento

Glauco Arbix

Depto de Sociologia – USP

Optativa – 1º sem. 2018

Por que alguns países são ricos e outros não?

- **Anos 50-70: Industrialização, em especial, a pesada**
- **Anos 80-90: Instituições são importantes**
- **Anos 2000: conhecimento, C&T e networking são essenciais**

Teorias do Desenvolvimento

- Após II Guerra e os efeitos do Plano Marshall, economistas ligados ao Banco Mundial e à ONU ampliaram a discussão sobre o desenvolvimento
- Destaque: Ragnar Nurkse, Paul Rosenstein-Rodan, Albert Hirschmann, Arthur Lewis, Walt Whitman Rostow.
- Como Keynes, realçaram variáveis como:
 - Demanda efetiva, poupança e investimento. O baixo desempenho das economias estaria ligado à ausência de demanda agregada e não à insuficiências de produtos ou recursos
 - Lacunas na Industrialização
 - Necessidade de intervenção do Estado

Linhagem Desenvolvimentista - 1

Rosenstein-Rodan e o "Big Push"	<ul style="list-style-type: none">▪ Planejamento industrial em grande escala▪ gera competição virtuosa▪ Sinergia produtiva▪ Potencial escondido
Nurkse e o "crescimento equilibrado"	<ul style="list-style-type: none">▪ Queda tendencial da demanda por produtos e recursos naturais▪ Propensão para importações. Pessimismo exportador▪ Baixa ênfase na atuação do Estado▪ Poupança forçada. Substituição de importações
Hirschmann e o "crescimento desequilibrado"	<ul style="list-style-type: none">▪ Big push. Mas só para indústrias-chave.▪ Recursos limitados▪ Desequilíbrio do capitalismo seria estímulo para crescimento▪ Backward and Forward linkages▪ Estratégias de desenvolvimento nascem da maximização desses movimentos

Linhagem Desenvolvimentista - 2

<p>Arthur Lewis e a "Vantagem da indústria intensiva em trabalho"</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Salários são vantagens na produção de manufaturados▪ Propôs fuga dos trabalhadores para as cidades▪ Redução do consumo supérfluo (mais impostos para ricos)▪ Crescimento é mais uma questão política e menos técnica
<p>Rostow: "estágios do desenvolvimento" e "nacionalismo reativo"</p>	<ul style="list-style-type: none">▪ Todas as nações passaram por 5 fases: sociedade tradicional, pré-condições para o take off, a decolagem, maturidade e consumo de massa▪ Massificação do consumo: após crescimento da economia, da renda, da diversificação industrial e tecnológica▪ Nacionalismo reativo <i>versus</i> colonialismo

A Babel da Dependência

(Marxistas e não marxistas)

Paul Baran: Capitalismo monopolista precisa do atraso e da dependência.

- "Thus the peoples who came into the orbit of Western capitalist expansion found themselves in the twilight of feudalism and capitalism, enduring the worst features of both worlds" (1957, A Economia Política do Crescimento).
- Três forças capazes de favorecer o crescimento: capital nacional, capital externo e o Estado. A primeira fracassou na Substituição de Importações. Capital externo: age apenas localizadamente (acentua perfil de enclave). Estado é fraco, incapaz.
- Resultado: socialismo ou atraso.

André Gunder Frank: Capitalismo periférico. A mutação dos atrasados é o Desenvolvimento do Subdesenvolvimento.

Raul Prebisch (Cepal): centro é causa, periferia é efeito

Dupla Crítica de FHC & Faletto

Dependência e desenvolvimento na América Latina, FHC e Faletto, 1969

- **Contra as visões marxistas (Ruy Mauro Marini, Theotônio dos Santos), para quem a exploração capitalista da Am. Latina teria encontrado seu limite histórico, produzindo governos ditatoriais. Única saída: a revolução socialista para sair da dependência**
- **Contra a noção de *subdesenvolvimento***
 - **O desenvolvimentismo não trouxe o progresso prometido. Relativamente industrializada, Am. Latina continuava subdesenvolvida**
 - **Análise de FHC-Faletto se inscreve na onda de revisões do pensamento dual-estruturalista que se inicia na metade dos anos 1960**

Diferenças

- **Furtado:** desenvolvimento é superação do subdesenvolvimento. É a “construção de uma sociedade nacional” e “a internalização dos centros de decisão”.
- **FHC:** é possível alcançar desenvolvimento mesmo com decisões econômicas tomadas no exterior. FHC quebra o nexo estabelecido por Furtado entre a diferenciação do sistema econômico e a formação de centros autônomos de decisão. A dinâmica social e política abre novas “possibilidades e formas do desenvolvimento econômico”

Nova relação centro-periferia

“Os estudos sobre a dependência mostravam que os interesses das economias centrais (e das classes que as sustentam) se articulam *no interior* dos países subdesenvolvidos com os interesses das classes dominantes locais.”

“Existe pois uma articulação *estrutural* entre o Centro e a Periferia e esta articulação é global: não se limita ao circuito do mercado internacional, mas penetra na sociedade, solidarizando interesses de grupos e classes externos e internos, gerando pactos políticos entre eles que desembocam no interior do Estado”
(FHC).

Origens

- **A noção de Dependência procura superar a antiga dicotomia estabelecida pela Cepal entre industrialização nacional ou dependência.**
- **De um lado, há esforço para manter sintonia com uma espécie de marxismo latino-americano**
- **De outro, responde ao impacto da revolução cubana e sua ampliação quando do anúncio de seu caráter socialista em 1961.**

A nova dependência

- **“Novo caráter da dependência” não entraria em conflito com o desenvolvimento**
- **Os países centrais não mais se oporiam à industrialização pois poderiam ganhar com ela. Internamente, a emergência de novas indústrias sustentaria novas relações com o exterior**
- **A integração das economias periféricas ao mercado mundial assumiria padrão distinto das economias agro-exportadoras, pois estaria baseada em investimentos industriais efetivados pelas economias centrais.**

Integração de outro tipo

Haveria espaço para desenvolvimento com dependência. O resultado não seria uma economia de enclave, nem de controle nacional

“De fato, *dependência, capitalismo monopolista e desenvolvimento* não são termos contraditórios, pois ocorre um tipo de desenvolvimento capitalista dependente nos setores do Terceiro Mundo que estão integrados na nova forma de expansão monopolista” (FHC)

Parte significativa do sistema político-partidário e da elite pensante do país continua prisioneira dessas políticas, dilemas, disjuntivas e convergências.

Pistas para a construção de alternativas

- **Curto prazo e miopia são tóxicos**
- **Integração internacional de bens, processos e conhecimento**
- **Instituições democráticas exigem transparência e articulação para facilitar a vida da economia**
- **Inovação e Tecnologia são peças-chave para a diversificação da economia e geração de empregos e qualidade**
- **Educação: único determinante no longo prazo da diminuição das desigualdades e construção de uma sociedade decente**

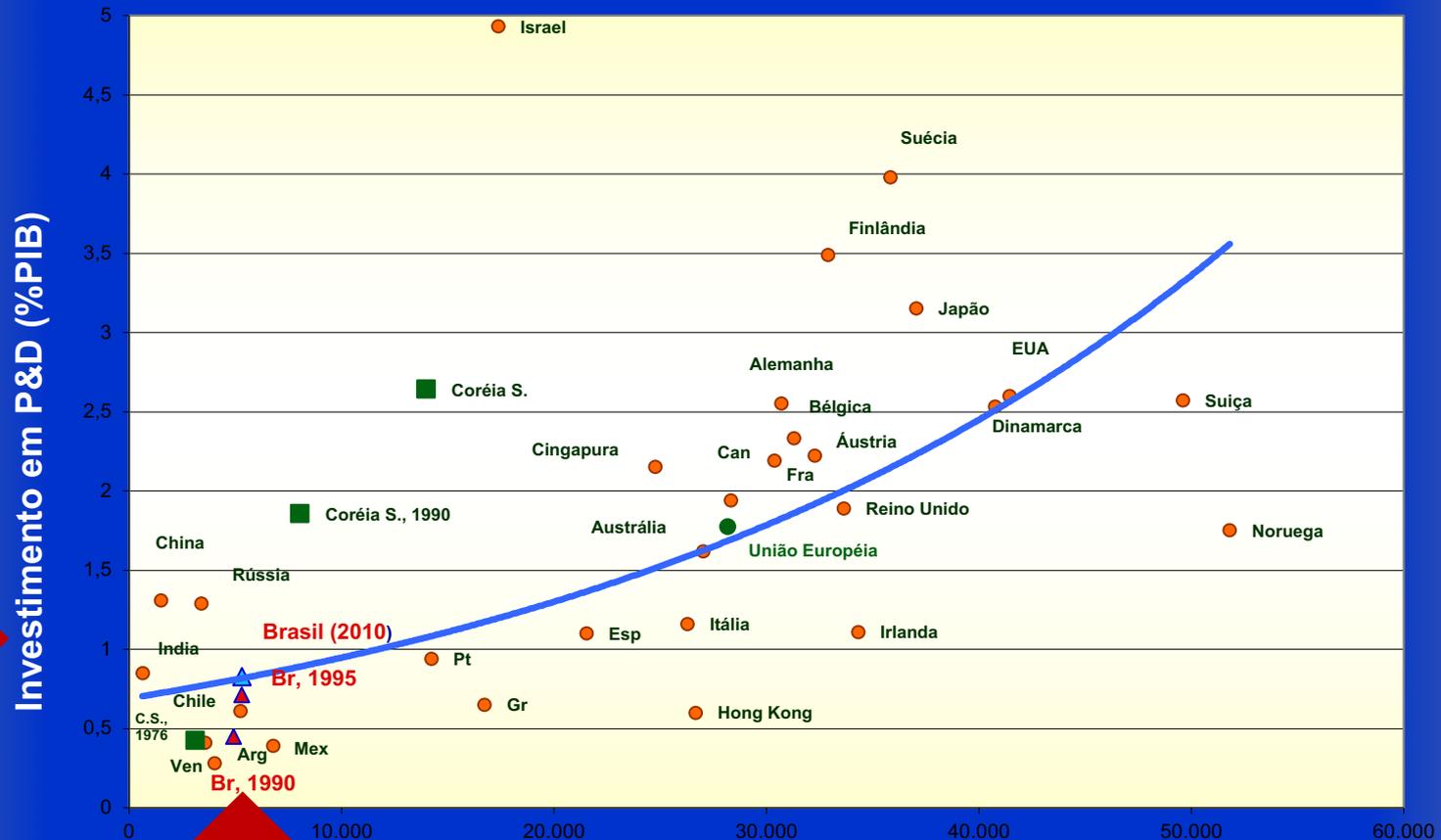
Determinantes mudam vagarosamente. China e Índia não cresceram do dia para noite. Brasil cresceu e parou. Vai retomar o ritmo? Pode?

- 1. Existe uma forte correlação entre o nível de desenvolvimento do país e seu esforço em Inovação, Ciência e Tecnologia, expresso pelos investimentos em P&D e pela dimensão da sua comunidade de pesquisadores**

Como escapar dessa herança?

Relação entre desenvolvimento e investimento em P&D

$$y = 0,691e^{3E-05x}$$



PIB per capita (US\$)
Ano base: 2012 - Fonte: OCDE e MCT

2. Nas economias desenvolvidas, as empresas têm forte atividade de P&D&I, com financiamento próprio ou via governo

Dois pontos são essenciais para acelerar o crescimento da economia

O Brasil precisa aumentar o investimento e estimular os processos de inovação para elevar a produtividade e a competitividade de sua economia

3. As economias são cada vez mais moldadas pelos avanços do conhecimento. Os processos inovadores, científicos e tecnológicos abrem novas oportunidades e colocam novos desafios para todos os países.

Educação e CT&I abrem caminho para mudanças de longa duração

**Obrigado
pela
atenção**